



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

JUNHO 2022

UC: Estágio Profissionalizante
Regente: Professor Doutor Rui Maio
Orientador: Professor Doutor Fernando Cirurgião

Carlota Lameiras Madeira Carvalho Ferreira | 2016221

130



« Human knowledge is never contained in one person. It grows from the relationships we create between each other and the world, and still it is never complete. »

in *When the breath becomes air*, Paul Kalanithi

— Jacques-Louis David
to Humboldt/2022

Índice

Introdução e Objetivos	3
Síntese das Atividades Desenvolvidas	4
MEDICINA INTERNA 6 de setembro a 29 de outubro de 2020.....	4
CIRURGIA GERAL 2 de novembro de 2021 a 7 de janeiro de 2022	5
MEDICINA GERAL E FAMILIAR 17 de janeiro a 11 de fevereiro de 2022	5
PEDIATRIA 14 de fevereiro a 11 de março de 2022.....	6
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 14 de março a 8 de abril de 2022.....	6
SAÚDE MENTAL 18 de abril a 13 de maio de 2022.....	7
ESTÁGIO OPCIONAL - UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS 16 a 27 de maio de 2022.....	8
Elementos Valorativos	8
Reflexão Crítica Final	9
Anexos	11
I – Cronograma das Atividades Desenvolvidas.....	11
II – Trabalhos realizados no âmbito dos Estágios Parcelares	11
III – Curtos Estágios Médicos Em Férias (CEMEFS).....	12
III – <i>Transcript of Records</i> do Erasmus em Estrasburgo, França (2021)	13
IV – Atividade Associativa – Saúde Porta-a-Porta	14
V – Formações Curriculares (relacionadas com os Estágios Parcelares).....	14
VI – Formações Extracurriculares	16

Introdução e Objetivos

O Estágio Profissionalizante integra o 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina e é uma transição entre o ensino pré-graduado e o exercício da profissão. Esta faculdade prima pelo ensino prático, com início dos estágios clínicos no 3º ano e, desde esse momento percebi que, para mim, era a melhor forma de aprender: associar rostos às patologias que ia estudando, tornava as doenças reais, motivando-me a procurar saber mais, motivo pelo qual valorizo muito os estágios. Porém, neste derradeiro ano, os estágios têm um papel preponderante, por nos ser dada maior autonomia, a par da responsabilidade, razão pela qual se denominam “Estágios Profissionalizantes”. Desta forma, contactamos com os ramos principais da Medicina, que nos permitem obter uma visão abrangente desta profissão, entre os quais, a Medicina Interna, a Cirurgia Geral, a Medicina Geral e Familiar, a Pediatria, a Ginecologia e Obstetrícia e a Saúde Mental.

Como estudantes de Medicina, devemos dedicar-nos a estudar os conteúdos teóricos e aprender como aplicá-los na prática, mas, na verdade, não basta. Devemos pautar pela humildade e compreender que, frequentemente, a nossa tarefa surge nos momentos mais vulneráveis dos nossos pacientes. Para além disso, como o Prof. Doutor José Mendes Nunes me disse, numa conversa informal, para abordarmos corretamente os pacientes, não nos podemos cingir à Arte da Medicina – aplicamo-la –, mas também temos que nos cultivar e informar, pois só assim seremos capazes de integrá-los no contexto biopsicossocial, ajudando-nos a melhor compreendê-los, inclusivamente, na forma como gerem a doença e nas suas angústias.

Considerando o suprarreferido, defini, para este ano, na área de competências clínicas, os seguintes objetivos: aprofundar o conhecimento teórico e saber aplicá-lo; praticar a colheita de uma anamnese aprofundada, acompanhada de um exame objetivo completo, para que seja capaz de estruturar um diagnóstico diferencial; procurar conseguir orientar e saber quais os meios complementares mais úteis para o diagnóstico definitivo; aprender a priorizar os problemas de saúde, abordando por ordem de gravidade, ou, dependendo do caso clínico, conforme o melhor benefício para o doente. No âmbito das competências interpessoais, destaco: ser capaz de criar uma relação médico-doente como aliança terapêutica; aperfeiçoar as minhas competências na comunicação com o doente, com a sua família (sem nunca esquecer a vontade do doente), bem como com outros profissionais; saber adequar a comunicação à pessoa com quem interagir. Serve, assim, o presente relatório para descrever, de forma sumária e objetiva, os estágios parcelares que fui realizando ao longo do ano, o estágio clínico opcional, bem como outras atividades que contribuíram para a minha formação pessoal ao longo do meu trajeto enquanto estudante, mas também para a minha formação científica enquanto futura clínica. Concluo, realizando uma análise retrospectiva do meu percurso e reflexão crítica do presente ano.

Síntese das Atividades Desenvolvidas

MEDICINA INTERNA | 6 de setembro a 29 de outubro de 2020

Iniciei o ano letivo no Serviço de Medicina 2 do Hospital Curry Cabral, sob a tutela da Dr.ª Heidi Gruner. Para esta especialidade, fulcral para a formação de um futuro médico, propus como objetivos, para além dos referidos anteriormente: adquirir uma autonomia crescente, que me permita ser responsável por um doente e apresentar propostas terapêuticas; saber priorizar situações de maior emergência, que requeiram a transferência para áreas de diagnóstico e terapêutica diferenciadas; praticar a apresentação de doentes e participar ativamente na discussão clínica dos casos.

Diariamente, havia uma reunião onde se realizava a passagem de informação da urgência interna da equipa médica. Posteriormente, realizava-se a divisão dos pacientes, sendo que, no princípio, era responsável por 1 doente e, no final do estágio, entre 2 a 3 doentes. A minha atividade consistia na consulta das vigilâncias e ocorrências junto da equipa de enfermagem, redação do diário clínico, pedidos de exames complementares de diagnóstico, pedidos de colaboração de outras especialidades e, também, uma proposta de prescrição terapêutica. Incluía, quando necessária, a sinalização do caso junto da assistente social e, ainda, a realização de notas de alta ou de transferência. Ao início da tarde, apresentava os meus doentes, participando ativamente na discussão clínica mesmo de outros casos, estimulada pela equipa médica do serviço. Como motivos de internamento mais frequentes, destaco: pneumonia adquirida na comunidade, descompensação de insuficiência cardíaca e descompensação de doença hepática crónica. Realizei gasimetrias de sangue arterial, colheita de sangue venoso e colheita de testes para pesquisa do SARS-CoV2. Assisti à realização de uma toracocentese, à colocação de um dreno torácico e à realização de uma paracentese num doente com doença hepática crónica. Participei, durante uma manhã, na Consulta Multidisciplinar de Geriatria – onde participa uma enfermeira, uma médica, uma farmacêutica, uma nutricionista e, ainda, quando necessário, uma assistente social. Nesta consulta, fui responsável por realizar o *Timed Up and Go Test* e o Teste da Marcha de 10 metros, e numa idosa realizei a avaliação geriátrica global. Semanalmente, acompanhei a minha tutora no Serviço de Urgência, tendo alternado entre o Serviço de Observação, área das macas, área dos ambulatórios e, ainda, os gabinetes. Neste âmbito, pratiquei a realização da colheita da anamnese, a realização do exame objetivo orientado para o problema e, posteriormente, discutia com a médica que acompanhava sobre a marcha diagnóstica e a terapêutica a instituir. Acompanhei 3 doentes na sala de Emergência e assisti à realização de manobras de Suporte Avançado de Vida, observando, de perto, a importância da coordenação de uma equipa.

Assisti a aulas teórico-práticas dinamizadas pela equipa médica, sobre temáticas comuns e importantes na Medicina Interna, com discussão de casos clínicos; assisti à apresentação de *Journal Clubs* e de sessões clínicas, e, ainda, aos seminários organizados pela Unidade Curricular, sobre “Alterações do equilíbrio Ácido-Base” e “Decisões em fim de vida”. Na última semana, apresentei com o meu colega Pedro Mateus um

trabalho sobre “Abordagem da Hemorragia Digestiva Alta”, por sugestão das nossas tutoras, uma vez que, tem havido uma evolução no sentido de tornar a abordagem menos cirúrgica e, em contexto de urgência, ficar ao cuidado da Medicina Interna, em parceria com a Gastrenterologia.

CIRURGIA GERAL | 2 de novembro de 2021 a 7 de janeiro de 2022

Realizei o estágio de Cirurgia Geral no Hospital da Luz, sob a tutela da Dr.^a Natacha Botelho Vieira. Como objetivos específicos para este estágio, destaco: conhecer e aplicar a linguagem e terminologia cirúrgica; aprofundar conhecimentos sobre as principais patologias cirúrgicas e a sua gestão, bem como, saber identificar os sinais de alerta para distinguir situações urgentes, das que podem ser encaminhadas para consulta; praticar o exame objetivo; praticar pequena cirurgia (asepsia, anestesia e sutura); praticar as técnicas de asepsia no bloco operatório. Durante o estágio, tive a oportunidade de assistir a múltiplas cirurgias (n=45), sendo as mais frequentes a colecistectomia via laparoscópica (n=8) e a hemorroidectomia à *Milligan Morgan* (n=6), a par da hemitiroidectomia/tiroidectomia total (n=6), tendo participado como 2^a ajudante em dez. Assisti, ainda, a três cirurgias robóticas. Semanalmente, acompanhei a minha tutora nas consultas externas (n=31), onde acompanhei predominantemente patologia anorretal (n=12). Durante este estágio, pude dedicar duas semanas a uma opcional, tendo optado por Gastrenterologia pela complementaridade entre ambas, quer no diagnóstico, quer em patologias partilhadas quer, cada vez mais, na abordagem terapêutica (técnicas endoscópicas vs. cirúrgicas). Ao longo desta quinzena, assisti a consultas de proctologia, de gastrenterologia geral e a múltiplas endoscopias digestivas altas, colonoscopias, ecoendoscopia alta e baixa e, ainda, a uma Colangiopancreatografia Retrógada Endoscópica para colocação de uma prótese na via biliar. Frequentei o curso TEAM e as Sessões de Simulação no *Health Learning*. Na última semana, coapresentei o trabalho intitulado “*Oh my oma... Leiomyoma!*”, a propósito de um caso clínico de Leiomioma do esófago.

MEDICINA GERAL E FAMILIAR | 17 de janeiro a 11 de fevereiro de 2022

Foi com muito entusiasmo que parti para este estágio na USF de Alpiarça, por ter um interesse especial na especialidade e por ser num meio diferente do urbano. Partilho muitos dos objetivos para este estágio os descritos em Medicina Interna, acrescentando: a importância do aprimoramento da relação médico-paciente – ainda mais fundamental nesta especialidade que acompanha os pacientes ao longo de toda a sua vida; aprender a organizar os problemas em ativos e passivos e abordar o paciente por problemas; aprender a melhor gerir o tempo de consulta, muitas vezes escasso; aprender como gerir o doente com múltiplas comorbilidades e polimedicado e como otimizar a sua terapêutica; compreender a importância da identificação de problemas sociais e económicos para melhor entendermos o contexto biopsicossocial, fundamental na abordagem individual. Durante quatro semanas, orientada pela Dr.^a Mariana Sequeira, assisti a múltiplas consultas de saúde de adultos (n=65), de saúde infantil e juvenil (n=11), de saúde materna (n=3), de planeamento familiar (n=3) e, ainda, de doença aguda e intersubstituição (n=32). A partir da

segunda semana de estágio, tive a oportunidade de realizar consultas com autonomia parcial (n=17), sobretudo de saúde de adultos. Destaco como principais problemas nas consultas observadas, a Hipertensão Arterial, a Diabetes Mellitus tipo 2 não insulino-dependente e Dislipidémias, a par do abuso do tabaco. Durante a minha presença no centro de saúde, para além das consultas, assisti à colocação e remoção de implante subcutâneo e acompanhei, também, a equipa de enfermagem na realização de pensos, injeções intramusculares e na inoculação de vacinas. Durante uma manhã, estive numa farmácia local, de forma a melhor compreender as necessidades da população e o papel do farmacêutico na comunidade. Aprendi, também, como submeter resultados de testes COVID. Coapresentei, para a equipa médica do Centro de Saúde, um trabalho sobre “Terapêutica Hipolipemiante: a quem e quando?” e, na avaliação final, apresentei um caso clínico sobre obesidade infantil.

PEDIATRIA | 14 de fevereiro a 11 de março de 2022

Optei por realizar este estágio no Hospital de Cascais Dr. José de Almeida por me permitir ter uma visão global da Pediatria Geral, onde fui tutelada pela Dr^a Carolina Guimarães. Nas duas primeiras semanas, fui alocada ao Berçário, e fui responsável por realizar o exame objetivo do recém-nascido, o registo clínico do mesmo e preenchimento do boletim de saúde infantil. Nas restantes semanas, alternei entre o internamento pediátrico, onde observei um total de dezassete doentes, e consultas externas de Obesidade (n=2), de Neuropediatria (n=7) e, a grande maioria, de Pediatria do Desenvolvimento (n=13). Relativamente a esta última, destaco a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção e a Perturbação do Espectro do Autismo. Assisti, diariamente, à reunião do Serviço de Pediatria, onde transmitiam informação sobre intercorrências dos doentes internados e novos internamentos, ou crianças em Serviço de Observação. Nesta reunião, assisti, ainda, a dois *Journal Clubs* e à discussão da implementação de dois protocolos no serviço. Semanalmente, acompanhei a minha tutora ao Serviço de Urgência – à data encontrava-se dividido em área de respiratórios e de não respiratórios –, tendo alternado entre os dois, o que me permitiu ver algumas das causas mais comuns de ida à urgência pediátrica – gastroenterite viral, laringite aguda, amigdalite bacteriana e convulsão febril simples. Na última semana de estágio, apresentámos um *Journal Club* sobre “*Acral manifestations associated with infection*” que se revelou muito interessante, pois permitiu rever as diferentes manifestações dermatológicas e as suas nomenclaturas e, ainda, aprender as diferentes características de cada infeção.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | 14 de março a 8 de abril de 2022

Iniciei este estágio muito expectante pois foi um dos estágios afetados no ano de 2020 pela pandemia SARS-CoV2, tendo sido esta a primeira oportunidade de contactar com a especialidade. Defini, então, os seguintes objetivos para este estágio: consolidar os meus conhecimentos teóricos nas principais patologias ginecológicas e obstétricas, bem como as suas abordagens e praticar a realização da anamnese e do exame ginecológico na mulher de todas as idades, bem como da grávida. O estágio foi dividido em duas semanas em Obstetrícia, onde acompanhei a Dr.^a Joana Figueiredo e duas semanas em Ginecologia, com a Dr.^a Carla

Leitão. Na área de Obstetrícia, frequentei a Enfermaria Materno-Fetal e o Puerpério; assisti a Consultas de Gravidez de Baixo Risco (n=8) – onde pude praticar a medição da altura uterina, a auscultação do foco fetal e a colheita de exsudado vaginal e retal para pesquisa de *Streptococcus* do grupo B –, de Gravidez de Alto Risco de Gémeos (n=22) e a Consultas de Nutrição (n=7); assisti a cinco cesarianas, tendo participado numa delas, observei um parto eutócico e outro distócico e, ainda, uma interrupção voluntária da gravidez. No que à área de Ginecologia diz respeito, frequentei consultas de Ginecologia (n=14), onde os motivos de consulta mais frequentes foram Hemorragia Uterina Anómala e Endometriose, e de Uroginecologia (n=8), com predominância de Prolapso dos Órgãos Pélvicos e Incontinência Urinária de Urgência. Durante uma manhã, acompanhei a realização de ecografias ginecológicas, com indicações diversas, desde infertilidade secundária, miomas uterinos, com realização de histerossalpingografia, até status pós-anexectomia direita e salpingectomia esquerda (por torção ovárica), com adenomiose associada. No bloco operatório, assisti a três cirurgias e três histeroscopias. Destaco, ainda, a frequência semanal do Serviço de Urgência, onde contactei com patologia variada, como por exemplo, infeções vulvovaginais, gravidez ectópica e morte fetal. Na última semana, coapresentei um trabalho intitulado “A importância de uma barreira”, a propósito de um caso clínico de sífilis e tricomoníase. Assisti, ainda, a um *workshop* “The woman” no Hospital Vila Franca de Xira.

SAÚDE MENTAL | 18 de abril a 13 de maio de 2022

O estágio parcelar de Saúde Mental decorreu no Serviço de Internamento do Hospital de D. Estefânia, em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, sob a tutela da Dr.ª Sandra Pires. Como objetivos específicos deste estágio, relevo os seguintes: aprender como abordar o doente psiquiátrico; identificar e distinguir os sintomas de perturbação psiquiátrica do normal, bem como alterações dos comportamentos e relacionamento interpessoal; identificar situações individuais e sociais de risco e saber quando sinalizar; procurar saber mais sobre como combater o estigma da saúde mental. Este estágio dividiu-se em duas partes: duas semanas em ambiente hospitalar e as restantes à distância. Presencialmente, assisti diariamente às reuniões do serviço (que inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, psicomotricistas), momento onde eram discutidos os doentes internados, as intercorrências – nomeadamente a participação nas múltiplas atividades, a relação com os pares, com a equipa de enfermagem e auxiliares, como decorreram as refeições, os momentos de chamadas telefónicas, as visitas –, as reuniões familiares, bem como, as alterações ou ajustes de terapêutica. Compreendi, assim, a importância deste momento diário, já que o trabalho multidisciplinar e a coordenação entre toda a equipa é essencial na abordagem destas crianças e adolescentes internados. Acompanhei a minha tutora em três reuniões familiares e na observação de três adolescentes que se encontravam internadas por tentativa de suicídio por enforcamento, perturbação do uso de substâncias e perturbação de conduta e, por último, perturbação do comportamento alimentar do tipo anorexia nervosa. Ainda no âmbito do internamento, tive a oportunidade de participar na atividade psicoeducativa de Culinária. Durante uma manhã, estive no Serviço de Urgência, destacando a abordagem

de uma adolescente de 16 anos que vem por uma intoxicação medicamentosa voluntária, sem intenção de suicídio, com antecedentes de depressão. No que concerne ao trabalho à distância, realizei duas histórias clínicas, a partir de entrevistas clínicas disponibilizadas na plataforma *Moodle* e, ainda, seis vinhetas clínicas.

ESTÁGIO OPCIONAL - UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS | 16 a 27 de maio de 2022

Por fim, optei por realizar este estágio na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP), uma vez que tenho especial interesse em Pediatria e esta era uma vertente dentro da especialidade com a qual ainda não tinha contactado, tornando-se, assim, uma oportunidade para complementar a minha formação. Delineei os seguintes objetivos: compreender a organização e funcionamento de uma unidade de cuidados intensivos pediátrica; interpretar a avaliação e monitorização do doente pediátrico em estado crítico; compreender a importância da relação médico-doente e, sobretudo, médico-pais, pela situação frágil, em que é crucial a confiança nos profissionais de saúde; analisar as questões éticas que se impõem neste ambiente. Assim, nestas duas semanas de estágio, pude acompanhar o quotidiano na unidade e participar na discussão dos casos. Destaco que a mortalidade referida na UCIP ronda os 3-4%/ano, tendo cerca de 300 a 350 internamentos/ano, resultando em 3-4 mortes/ano e, no último mês 4 crianças tinham falecido, demonstrando o quão duro é trabalhar neste ambiente diariamente e a importância de um trabalho multidisciplinar, mas, sobretudo, da união da equipa, já que se vivem e se partilham muitos momentos de frustração. Dos casos que acompanhei, destaco: um menino de 9 anos que foi internado por uma paragem cardiorrespiratória que evoluiu para morte cerebral; um lactente de 6 meses com um Acidente Vascular Cerebral da artéria cerebral média, com padrão imagiológico sugestivo de Doença de *Moyamoya*; uma lactente de 5 meses com transposição de grandes vasos e comunicação interventricular, a aguardar cirurgia.

Elementos Valorativos

Como referi no início do presente relatório e na sequência das palavras do Prof. Doutor José Mendes Nunes, é redutor focarmo-nos somente na Medicina, pois tudo o que nos envolve e as experiências que temos também fazem parte de nós, permitindo que desenvolvamos capacidades cruciais para a nossa prática clínica, sobretudo nas relações interpessoais. Neste âmbito, destaco a minha colaboração na Comissão Organizadora da 6ª edição do Saúde Porta-a-Porta, projeto da AEFCM, a realização de um Curto Estágio Médico Em Férias (CEMEF) em Medicina Geral e Familiar, na USF Santo André de Canidelo (Vila Nova de Gaia) e a Missão em Buba, na Guiné-Bissau, com a Casa Fiz do Mundo, projeto da Paróquia de Espinho, à qual eu pertença. Ao longo deste ano letivo, participei em algumas palestras, por se tratar de áreas do meu interesse, como por exemplo, “Cefaleias na Prática Clínica em Medicina Geral e Familiar”, “Cuidados Paliativos: Um Novo Olhar”, “*PedTalk*: SOS criança: Do Trauma aos Cuidados Intensivos” e, ainda, “Curso de Antibioterapia”. Finalmente, e apesar de não ter sido durante o presente ano letivo, gostaria de referir a minha participação no programa *Erasmus* entre fevereiro e julho de 2021, em Estrasburgo, França.

Reflexão Crítica Final

É com nostalgia que encaro o fim deste percurso atribulado, mas tão feliz. O desafio começou quando não fui colocada no Porto, que se tratava da minha 1ª opção, e a minha vida toma um rumo diferente, em direção a Lisboa, sem nunca hesitar, já que o mais importante era ter entrado no curso que figurava ser o meu sonho. O 1º ano iniciou e as dificuldades surgiram, porém, com estudo e com o suporte da família e dos amigos, consegui ultrapassar e, agora em retrospectiva, percebo que talvez tenha sido este impacto que me fez crescer e me permitiu avançar e continuar a crescer neste curso. Com o início dos estágios clínicos, no 3º ano, veio o entusiasmo da prática clínica, por ter pessoas e não livros e por me permitir melhor compreender como viria a ser o meu futuro. No verão desse ano, parto em Missão, durante um mês em Buba e a forma como vejo o mundo altera-se, pois sou confrontada com famílias que não têm como garantir a saúde e o seu bem-estar, nomeadamente, no que diz respeito à alimentação, vestuário e alojamento, sendo visíveis as discrepâncias do acesso aos cuidados de saúde, serviços sociais, bem como, à educação, demonstrando a dificuldade no cumprimento dos artigos 25º e 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Já no 5º ano, rumo a Estrasburgo, no âmbito do Programa *Erasmus*. Foi um desafio, pois embora me tenha preparado, por vezes, a barreira linguística impedia a total compreensão das situações, tornando-me mais humilde, mais calma e paciente. Por outro lado, foram meses muito felizes por sentir que adquirir muitas competências clínicas práticas, mas também, por conhecer outras pessoas e compreender os seus hábitos e tradições, embora, culturalmente, não sejamos assim tão distantes.

Quando regresso, está na altura de iniciar o derradeiro ano e começo com Medicina Interna, que destacaria como o estágio que mais me pôs à prova e onde me foi dada mais responsabilidade. No global, atingi os objetivos definidos, sendo que, para tal, contribuiu o meu estudo, mas também a boa integração na equipa, com uma excelente colaboração entre assistentes e médicos internos. Gostei, igualmente, de acompanhar, ocasionalmente, alunos do 3º ano pois era um exercício também para mim. Parti deste estágio com maior confiança na realização da anamnese e exame objetivo, na capacidade de realizar um resumo para apresentar nas reuniões diárias e no contacto com outros profissionais. Destaco, ainda, a importância das urgências para aprender a ser mais objetiva e a estimular o raciocínio clínico. Como ponto fraco, refiro somente não ter assistido a muitas consultas, parte integrante desta especialidade também. Por último, um caso que me marcou particularmente foi um homem com doença hepática crónica alcoólica descompensada com anasarca que é internado e, após estabilização da mesma tem alta com a parte social orientada, mas, mesmo assim, duas semanas depois volta pela mesma razão – o próprio mostra-se envergonhado, pois apercebe-se que aconteceu por uma falha no suporte social, já que o familiar é inexistente.

Quanto a Cirurgia Geral, penso ter cumprido a maioria dos objetivos e a experiência revelou-se positiva por ter tido a possibilidade de observar múltiplas cirurgias, participando em algumas delas, e por ter tido a oportunidade de assistir a três cirurgias robóticas – uma área em expansão (e ainda pouco frequente no

Serviço Nacional de Saúde), mas com reconhecida vantagem relativamente a outras abordagens, em determinadas patologias. Acresce a possibilidade de poder frequentar a especialidade de Gastreenterologia que complementou o meu estágio. Refiro, como pontos negativos, não ter frequentado a enfermaria, nem o serviço de urgência, e gostaria de ter tido a oportunidade de praticar a pequena cirurgia.

No que concerne ao estágio de Medicina Geral e Familiar, julgo que cumpri parcialmente os objetivos, pois continua a ser difícil gerir o pouco tempo de consulta e otimizar a terapêutica no doente polimedicado. No entanto, este estágio pautou por me demonstrar, na prática, a importância de compreendermos o contexto biopsicossocial na abordagem do paciente e quão crucial é apostar na prevenção primária. Acresce ainda, ter compreendido que os médicos de família têm um papel fundamental na identificação de problemas e na orientação dos pacientes para as especialidades. Algo que também gostaria de referir, é que estes médicos são fulcrais na abordagem da saúde mental, pois há muitos pacientes que são acompanhados nos Cuidados de Saúde Primários, destacando, como patologias, a ansiedade generalizada e depressão ligeira.

Relativamente a Ginecologia e Obstetrícia, cumpri a maioria dos objetivos definidos e foi um estágio que, mais uma vez, me surpreendeu pela positiva. Sabendo que era a primeira vez que tinha contacto com esta especialidade, tentei aproveitar para acompanhar todas as vertentes da mesma, objetivo que atingi graças às minhas tutoras que organizaram minuciosamente um plano para mim. Gostei particularmente das Consultas da Gravidez de Baixo Risco e de Ginecologia, mas, sobretudo, do Serviço de Urgência, onde assisti a tantas situações complexas e por terem sido grandes momentos de aprendizagem. Destaco, ainda, a emoção envolvida e a beleza do momento do parto, ainda que gostasse de ter assistido a mais.

O estágio de Saúde Mental, por ter sido realizado em Pedopsiquiatria teve as suas peculiaridades. Por exemplo, por um lado, foi altamente desafiante, por ter sido confrontada com a necessidade de desenvolvimento de competências de comunicação com a criança/adolescente, mas também com a sua família, por outro, não tive contacto com algumas das patologias mais frequentes em Psiquiatria, como a Perturbação Afetiva Bipolar ou a Esquizofrenia, nem acesso às Consultas Externas. Todavia, destaco como aspeto positivo ter sido parte integrante da equipa e assistir a entrevistas clínicas psiquiátricas, com posterior discussão, de forma a melhor compreender o que valorizamos e como interpretamos.

Por fim, a minha breve passagem na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, foi uma mais-valia para a minha formação, uma vez que assisti à discussão dos doentes e tive contacto com situações clínicas particulares, que exigem cuidados diferenciados. Considero, assim, que fui proativa e participativa, concluindo que atingi os objetivos delineados inicialmente.

Termino dizendo que tive a honra de, ao longo do meu percurso, me cruzar com profissionais excecionais e que me inspiram a ser melhor todos os dias, sabendo que a busca pelo conhecimento nunca cessa e sem esquecer que o objetivo final é ajudar o próximo – mesmo quando a ajuda não passa pelo tratamento ou pela cura, podemos procurar dar conforto.

Anexos

I – Cronograma das Atividades Desenvolvidas

Estágio Parcelar	Período de Estágio	Local de Estágio	Tutor	Regente
Medicina	06/09/2021 a 29/10/2021	Hospital Curry Cabral	Dr.ª Heidi Gruner	Prof. Doutor Fernando Nolasco
Cirurgia Geral	02/11/2021 a 07/01/2022	Hospital da Luz de Lisboa	Dr.ª Natacha Botelho Vieira	Prof. Doutor Rui Maio
Medicina Geral e Familiar	17/01/2022 a 11/02/2022	Unidade de Saúde Familiar de Alpiarça	Dr.ª Mariana Sequeira	Prof. Doutor Daniel Pinto
Pediatria	14/02/2022 a 11/03/2022	Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	Dr.ª Carolina Guimarães	Prof. Doutor Luís Varandas
Ginecologia e Obstetrícia	14/03/2022 a 08/04/2022	Maternidade Alfredo da Costa	Dr.ª Carla Leitão e Dr.ª Joana Figueiredo	Prof. Doutora Teresinha Simões
Saúde Mental	18/04/2022 a 13/05/2022	Hospital de Dona Estefânia	Dr.ª Sandra Pires	Prof. Doutor Miguel Talina
Estágio Opcional: Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos	16/05/2022 a 27/05/2022	Hospital de Dona Estefânia	Prof. Doutor João Estrada	Prof. Doutor José António Pereira Delgado Alves

II – Trabalhos realizados no âmbito dos Estágios Parcelares

Estágio Parcelar	Título	Autores
Medicina	“Abordagem da Hemorragia Digestiva Alta”	Carlota Ferreira e Pedro Mateus
Cirurgia Geral	“Oh my oma... Leiomyoma!”	Carlota Ferreira, Constança Lopes, Fábio Baptista e Joana Correia Nunes
Medicina Geral e Familiar	“Terapêutica Hipolipemiante: a quem e quando?”	Carlota Ferreira e Maria Ana Parreira do Amaral
Pediatria	<i>Journal Club: “Acral manifestations associated with infection”</i>	Carlota Ferreira e Maria Ana Parreira do Amaral
Ginecologia e Obstetrícia	“A importância de uma barreira”	Carlota Ferreira, Francisca Castro, Jéssica Larmande e Natalia Murillas Gonzalez

III – Curtos Estágios Médicos Em Férias (CEMEFS)

anem

Certificado

Estágios Nacionais

Emitido por:

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação:

Carlota Lameiras Madeira Carvalho Ferreira

15665030

Atividade certificada:

CEMEFs - Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEFs são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:

27 de setembro de 2020

Realizou o seu estágio no serviço

Medicina Geral e Familiar

na instituição

USF Santo André de Canidelo

entre

13 e 24 de julho de 2020

integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.



Mar Mateus da Costa
Presidente



Marta Reis Santos
Diretora de Estágios e Parcerias


anem

associação
nacional
de estudantes
de medicina

NEMUM (BRAGA)
NEM/AAC (COIMBRA)

AEFMUP (PORTO)
AEFML (LISBOA)

AEICBAS (PORTO)
AEFCM (LISBOA)

MEDUBI (COVILHÁ)
NEMED-AAUALG (ALGARVE)

III – Transcript of Records do Erasmus em Estrasburgo, França (2021)



European Credit Transfert System
Transcript of Records

Name of student : LAMEIRAS MADEIRA CARVALHO	
First names : Carlota	Nationality : Portugal
Faculty : Lisbonne (Portugal)	Sex : F Born on 21/10/1998
Matriculation number : 22026653	Matriculation date : 2020/2021
Study period from 01/02/2021 to 31/07/2021 in 5 th year	

1st and 2nd Semester

Page 1/1

Course code (1)	Title of course	Study year	Duration of course (2)	Local grade (3)	ECTS grade (4)	ECTS credits (5)	Mark out of (3)
03AP 421	Pédiatrie et chirurgie infantile (intégré au stage) <i>03A-Paediatrics lect. with clinical rotation</i>	DFASM 1 May 2021	46H	AD	D 65% (52)	8.00	11.89/20
03CP 521	Psychiatrie et de pédo-psychiatrie (intégré au stage) <i>03C-Psychiatrics lect. with clinical rotation</i>	DFASM 2 May 2021	28H	AD	C 46% (48)	4.00	13.28/20
100H 528	Cancérologie <i>10-Oncology.Oncohematology</i>	DFASM 2 Mar 2021	27H	AD	D 72% (135)	6.00	11.26/20
M1Rf 991	1 MONTH ROTATION (full time) - Paediatry From 01/04/2021 to 30/04/2021 Departement : Pediatric Emergency Medical&Surgical Unit Chief : Dr TCHOMAKOV Dimitar Hospital : Teaching Hospital of Hautepierre - STRASBOURG	DFASM 2	1M	AD	-	5.00	9.00/10
M1Rf 991	1 MONTH ROTATION (full time) - Psychiatry From 03/05/2021 to 31/05/2021 Departement : Psychiatry II Chief : Pr BERTSCHY Gilles Hospital : Teaching Civil Hospital - STRASBOURG	DFASM 2	1M	AD	-	5.00	9.00/10
M1Rf 991	1 MONTH ROTATION (full time) - Medicine & Med. spec. From 01/06/2021 to 30/06/2021 Departement : Intensive Care Chief : Pr MEZIANI Fehrat Hospital : Teaching Civil Hospital - STRASBOURG	DFASM 2	1M	AD	-	5.00	8.00/10
M1Rf 991	1 MONTH ROTATION (full time) - Surgery From 01/07/2021 to 31/07/2021 Departement : Anesthesiology and Intensive Care Unit Chief : Pr DIEMUNSCH Pierre Hospital : Teaching Hospital of Hautepierre - STRASBOURG	DFASM 2	1M	AD	-	5.00	10.00/10
Last page of transcript						TOTAL : 38.00	

(1) (2) (3) (4) (5) : see explanations on back page

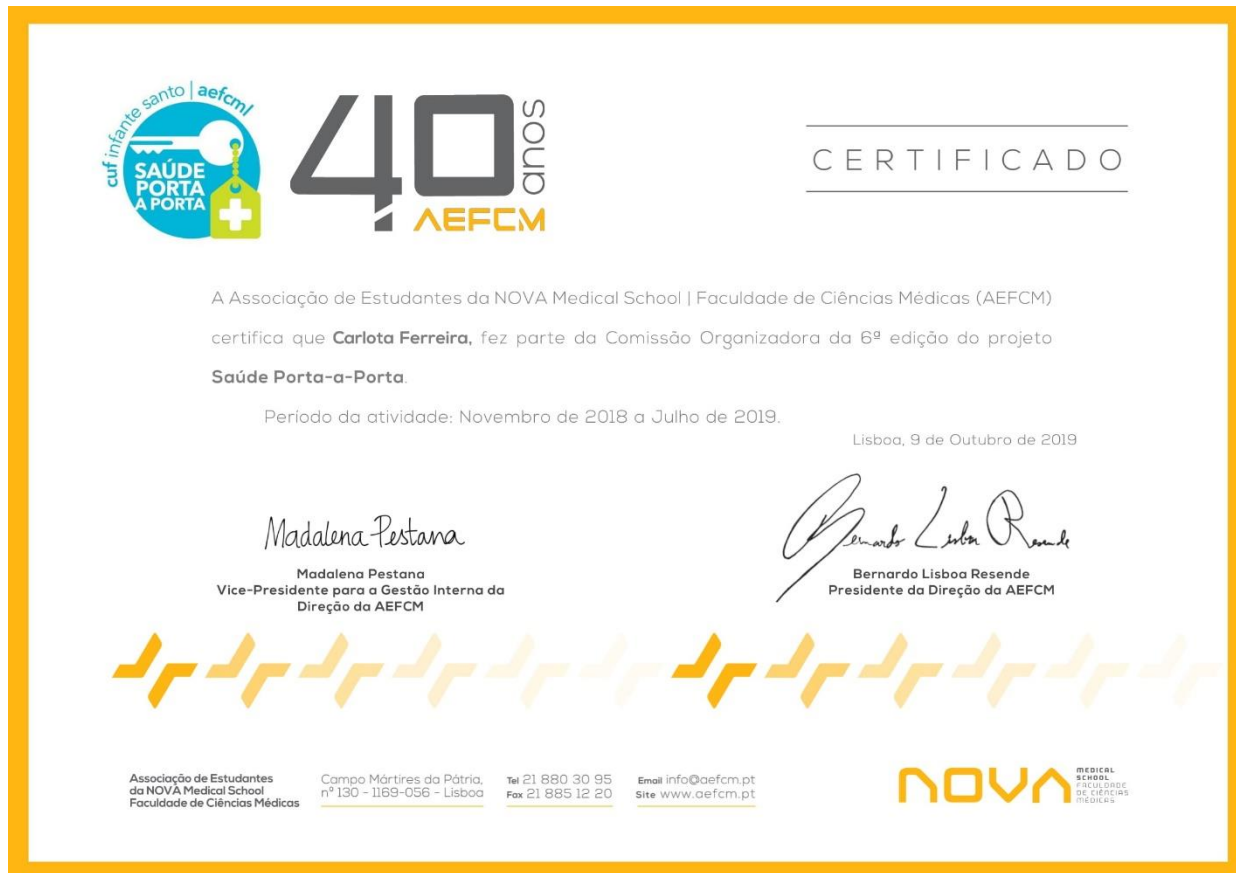
Date :
06/09/2021

Signature of registrar/dean/administration officer :
Deputy head of the Administration
Cléophé de Turckheim



NB : This document is not valid without the signature of the registrar/dean/administration officer and the official stamp of the institution..

IV – Atividade Associativa – Saúde Porta-a-Porta



V – Formações Curriculares (relacionadas com os Estágios Parcelares)

- TEAM: Trauma Evaluation and Management (Estágio Profissionalizante de Cirurgia Geral)



Certificado

Pelo presente se certifica que

CARLOTA LAMEIRAS MADEIRA CARVALHO FERREIRA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado no dia 05 de Novembro de 2021.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

Rui Maio
Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

José Luís Ferreira
Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

- Sessões de Simulação *Learning Health* (Estágio Profissionalizante de Cirurgia Geral)



Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Novembro 2021

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Carlota Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15665030

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-61859722e11e0

Evento

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Novembro 2021

08-11-2021 09:00 → 11-11-2021 12:00 - Duração: 3 horas

No âmbito da Unidade Curricular de Cirurgia, torna-se imprescindível o treino de procedimentos essenciais à prática clínica.

Aquisição de conhecimentos, aptidões e competências para o desempenho em cirurgia de tarefas relativas a procedimentos essenciais (frequentes e/ou relevantes) das especialidades cirúrgicas.

VI – Formações Extracurriculares



Dia Mundial do Cancro do Pâncreas

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Carlota Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15665030

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-618967aa5a8e3

Evento

Dia Mundial do Cancro do Pâncreas

18-11-2021 14:00 → 18-11-2021 18:00 - Duração: 4 horas

O dia 18 de novembro é o Dia Mundial do Cancro do Pâncreas.

A incidência desta neoplasia está a aumentar nas últimas décadas e prevê-se que em 2030 seja uma das principais causas de morte por Cancro no Mundo Ocidental. Este aumento de incidência prende-se com fatores de risco muito prevalentes nas sociedades modernas como sejam o excesso de peso, a diabetes, o tabagismo e o abuso de álcool, entre outros.



Participação em Eventos Científicos

Declaração

Certifica-se que **Carlota Ferreira**, titular do Cartão de Cidadão com o nº de identificação **15665030**, frequentou o seguinte evento científico:

Cefaleias na Prática Clínica em Medicina Geral e Familiar

que decorreu de **26 de Novembro de 2021** a **27 de Novembro de 2021**, com a duração de 6 horas, no seguinte local: Hospital CUF Porto

Carnaxide, 26 de Novembro de 2021

Maria Barros

Código de Certificado: C-61a01eff65d34

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide

academiacuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico



1º Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Carlota Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15665030

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-61abc4ee0d259

Evento

1º Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde

17-12-2021 08:30 → 18-12-2021 18:00 - Duração: 14 horas

Este Congresso contará com a presença de especialistas nacionais, reconhecidos pela sua experiência em áreas específicas da Cirurgia, em conjunto com as suas equipas multidisciplinares que se dedicam diariamente às áreas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde. Serão abordados temas como: Cirurgia baseada no valor; Parede abdominal; Novidades na investigação e alvos terapêuticos no cancro gástrico; Cancro do estômago; Fígado - Metástases hepáticas de carcinoma colorretal bilobares; Mama; Cirurgia de ambulatório; Cancro do colon e reto; Gastrenterologia vs Cirurgia geral - Concorrência ou complementaridade?



Cuidados Paliativos: Um Novo Olhar

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carlota Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15665030

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-61be545369d63

Evento

Cuidados Paliativos: Um Novo Olhar

22-12-2021 17:00 → 22-12-2021 18:00 - Duração: 1 horas

Já ouviste falar de cuidados paliativos e gostavas de conhecer melhor a realidade desta vertente da medicina? Não precisas de procurar mais, estás no sítio certo!

Dia 22, às 17h, junta-te a nós e à Dr^a Lúri Correia, interna de Medicina Interna e especialista em Cuidados Paliativos no Hospital Prof. Fernando Fonseca, para aprenderes mais sobre este tema!



PedTalk: SOS criança: Do Trauma aos Cuidados Intensivos



— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

MedUBI - Núcleo de Estudantes de Medicina da UBI
Faculdade de Ciências da Saúde Rua Infante D. Henrique
6200-506 Covilhã



NOME

Carlota Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15665030

Evento

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-61d8bec878b93

PedTalk: SOS criança: Do Trauma aos Cuidados Intensivos

11-01-2022 21:00 → 18-01-2022 22:30 - Duração: 3 horas

Como lidar com trauma pediátrico? O que leva uma criança a ser internada nos cuidados intensivos? A frase "crianças não são mini-adultos" também se aplica a esta área?

Se tens interesse pela área de trauma e de cuidados intensivos trazemos a PedTalk certa para ti! Em parceria com a Dra. Cristina Camilo, presidente da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos Pediátricos, trazemos-te uma dupla PedTalk na qual vais reter algumas dicas, quer clínicas, quer comunicacionais, de como lidar com crianças em situações de risco.

Atividades frequentadas

Panorama dos Cuidados Intensivos

11-01-2022 21:00 → 11-01-2022 22:30

Panorama dos Cuidados Intensivos em contexto pediátrico

Trauma Pediátrico

18-01-2022 21:00 → 18-01-2022 22:30

Como lidar com crianças em situações de risco



health education & Research

Declaração de Participação

Certificamos que,

Carlota Ferreira

Participou no Curso Antibioterapia que decorreu nos dias 15 e 16 de Fevereiro de 2022.

Lisboa, 16 de Fevereiro 2022

Marta Figueiredo

Marta Figueiredo

Diretora do Lusiadas Knowledge Center
Health Education and Research